

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

4bfee515b3fb14863c07d61552d7d14373f3f8eb2ea56fb9eafdf8f97ed58513

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<https://amazoniareal.com.br/paises-devem-boicotar-o-brasil-por-causa-do-desmatamento-impulsionado-pela-exportacao/>



Países devem boicotar o Brasil por causa do desmatamento impulsionado pela exportação



Por [Amazônia Real](#) Publicado em: 16/02/2022 às 13:13



Por **Lucas Ferrante e Philip M. Fearnside**

Publicamos uma correspondência na prestigiada revista *Nature* [1] em 20 de janeiro de 2022, disponível [aqui](#), que explica como as exportações

brasileiras impulsionam o desmatamento e o raciocínio para boicotes de importadores. Segue uma tradução do conteúdo:

O desmatamento no Brasil hoje está ameaçando o último grande bloco de floresta amazônica intacta. Instamos os países que importam grandes quantidades de soja e carne bovina do Brasil a tomarem medidas para deter essa destruição.

Cerca de 9,5% da soja exportada do Brasil e 5,3% de sua carne bovina vão para países europeus, com outros 79% e 52%, respectivamente, indo para a China [2]. Os importadores devem mudar para outros exportadores até que o Brasil elimine o desmatamento causado pela exportação.

O desmatamento no Brasil atingiu um recorde para os últimos 15 anos, com um salto de 22% na taxa anual [3]. Há anos, os pecuaristas do estado de Mato Grosso vendem suas pastagens por preços altos para produtores de soja e compram terras baratas mais ao norte para desmatar para a produção de carne bovina.

A prática agora está se movendo para o oeste do estado do Amazonas, onde a rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho) está fazendo incursões em uma vasta área de floresta tropical [4]. Os plantadores de soja do Mato Grosso já estão comprando as terras de fazendeiros em Rondônia, que, por sua parte, então adquirem terras baratas nesta nova fronteira.

Amplificar esse ciclo de desmatamento vai contra o compromisso do Brasil de mitigar as emissões de carbono [5].

A imagem que ilustra este artigo mostra área de desmatamento no Pará para o plantio de soja (Foto: INPE).

Notas:

- [1] Ferrante, L. & P.M. Fearnside. 2022. [Countries should boycott Brazil over export-driven deforestation](https://doi.org/10.1038/d41586-022-00094-7). *Nature* 601: 318. <https://doi.org/10.1038/d41586-022-00094-7>
- [2] Fearnside, P.M. 2021. [China's carbon emission in Brazil](#), *Science* 373 : 1209–1210.
- [3] Álvares, D. 2021. [Sources: Brazil withheld deforestation data 'til COP26's end](#). *AP News*, 19 de novembro de 2021.
- [4] Fearnside, P.M. 2021. [Audiências públicas BR-319: Um atentado aos interesses nacionais do Brasil e ao futuro da Amazônia](#). *Amazônia Real*, 28 de setembro de 2021.
- [5] Ferrante, L. & P.M. Fearnside. 2021. [Brazil's deception threatens climate goals](#). *Science* 374: 1569.
-

Os Autores

Lucas Ferrante é doutorando em Biologia (Ecologia) no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Tem pesquisado agentes do desmatamento, buscando políticas públicas para mitigar conflitos de terra gerados pelo desmatamento, invasão de áreas protegidas e comunidades tradicionais, principalmente sobre Terras indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia.

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 700 publicações científicas e mais de 500 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis [aqui](http://philip.inpa.gov.br): <http://philip.inpa.gov.br>.